



Mosteiro dos Jerónimos

Restauro das abóbadas da igreja – 1.ª fase

Projeto e fiscalização:	DGPC / DEPOF
Arquitetura	Ângelo Silveira
Engenharia civil	Elizabeth Carvalheira
Conservação e restauro	Antónia Tinturé
Entidade executante:	NC restauro, Nova Conservação Ida.
Valor (IVA incluído):	€ 90.736,00
Prazo de execução:	150 dias
Data de conclusão:	Outubro 2013

Desde meados do século XIX que se encontram descrições alarmantes sobre o estado de conservação das abóbadas da igreja e a partir dos anos vinte há registos da queda de fragmentos e de argamassas que obrigaram ao primeiro levantamento gráfico da igreja e a intervenções avultadas que se prolongaram até aos anos sessenta. Já nos anos noventa, com outra metodologia e instrumentos, iniciou-se um trabalho sistemático, de estudo, análise e monitorização em que participaram diversos laboratórios, universidades e reconhecidos especialistas.

Despistadas algumas causas para as patologias, outras foram sendo identificadas, confirmadas e justificadas, tais como o tipo de construção das abóbadas, a heterogeneidade dos blocos, a qualidade das argamassas de restauro, as fontes de humidade, a existência de elementos metálicos, não esquecendo o processo de decaimento inerente à idade da construção, dos materiais e da pedra, em particular.

Reconhecida a necessidade de uma intervenção simultânea de diagnóstico e de conservação e restauro, foi elaborado um plano faseado, por tramos de abóbadas, com base na urgência e no tipo de patologias detetadas, que permitisse, contemporaneamente, aprofundar a análise e objetivar as etapas sucessivas.

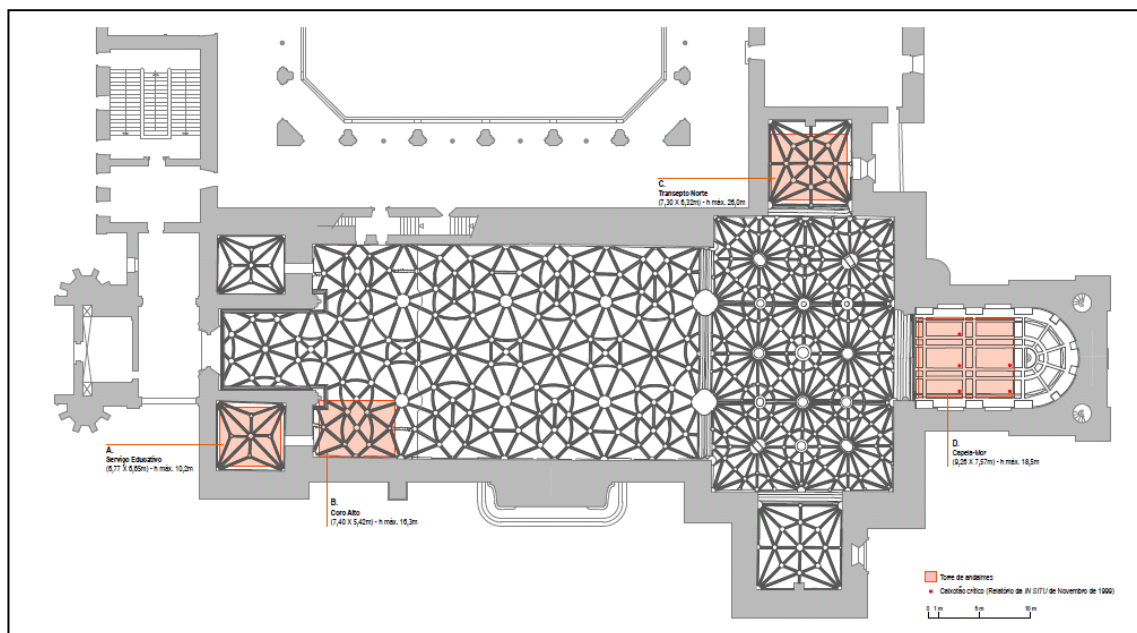
A primeira fase, decorrida este ano, compreendeu as abóbadas do teto da sala da torre sineira, do tramo sul do coro-alto, da capela norte do transepto e da capela-mor - esta com características e patologias específicas, distintas do resto da igreja.

Para além do mapeamento e do registo integral foi efetuada a limpeza da pedra, a seco e pontualmente por via húmida, assegurando a uniformidade do conjunto a partir do solo, a remoção, sem danos para as pedras adjacentes, de argamassas inadequadas e nocivas, a sua substituição, o preenchimento de vazios e a consolidação geral de toda a superfície de pedra e de juntas.

Aproveitou-se a circunstância para abrir o estaleiro a um conjunto de estudiosos seja do ponto de vista histórico e arquitetónico, como do ponto de vista dos materiais e das tecnologias de construção e instalaram-se aparelhos para a medição da humidade e temperatura nos tetos a que se acedeu.

Mosteiro dos Jerónimos

Dando cumprimento à 1ª fase do Plano de conservação e restauro das abóbadas da Igreja, foram intervencionadas duas abóbadas do coro-alto, a abóbada da capela norte do transepto e o teto da capela-mor.





2



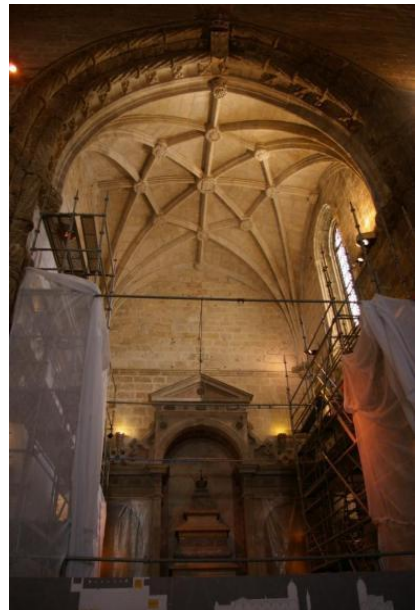
3



4



5



6



7



8



- 1 Planta da igreja com indicação das abóbadas intervencionados nesta 1.ª fase
- 2 Abóbada do transepto
- 3 Intervenção na abóbada do coro-alto
- 4 Abóbada do coro-alto, antes da intervenção
- 5 Abóbada do coro-alto, após a intervenção
- 6 Abóbada da capela norte do transepto após a intervenção
- 7 Caixotão da abóbada da capela-mor após a intervenção, com rede de proteção
- 8 Cantaria da capela norte do transepto em fase de limpeza a seco